

Tribo das ilhas Fiji pede desculpa por ter comido missionário inglês

Centenas de habitantes das ilhas Fiji - localizadas no Oceano Pacífico - reuniram-se recentemente no povoado de Nabutautau para pedir perdão por terem comido, há 136 anos, um missionário inglês, acto de canibalismo que acreditam ser a causa de uma maldição que os persegue desde então. Ao longo desse tempo várias linhagens familiares desapareceram, nenhum jovem do povo conseguiu ainda superar o ensino secundário e o consumo de droga entre os habitantes locais transformou-se numa verdadeira praga. Além disso, o povoado não tem estradas, electricidade, escola ou instalações sanitárias.

"Acreditamos que somos vítimas de uma maldição e temos que pedir perdão pelo que aconteceu... Depois de fazê-lo voltaremos a ser puros", explica o "ratu" (chefe) Filimoni Nawawabalevu, septuagenário cujo avô era ratu na época do acto canibal e foi quem levou o missionário até à rocha onde foi morto. Os descendentes do pastor, que vivem actualmente na Austrália, aceitaram o convite e deslocaram-se até à ilha para a cerimónia.

A lenda conta que o reverendo Baker, que chegou ali em Julho de 1859, acompanhado de oito fiéis, trouxe ao chefe um dente de baleia como presente com o qual esperava evitar a ferocidade das tribos das montanhas fijianas. "Não temo os indígenas e esperamos fazer o bem", escreveu o missionário na última carta enviada à esposa, ainda hoje conservada num museu.

Porém, inadvertidamente, Baker retirou o pente do cabelo do ratu (entre os Navatulisa, tribo à qual pertence este povo, era e continua a ser rigorosamente proibido tocar na cabeça do chefe) e por violar a proibição Baker foi morto e devorado. Num relato da época, uma testemunha contou: "Nós comemos o corpo todo, excepto as botas". Uma dessas botas encontra-se também ainda exposta hoje em dia.

Os historiadores, no entanto, duvidam desta versão e acham mais provável que tenha havido um confronto entre chefes que terminou mal, tendo a ira recaído no missionário inglês.